

**ASCENSÃO DO FUTEBOL CEARENSE À LUZ DO DESENVOLVIMENTO  
ECONÔMICO ENTRE OS ANOS DE 2013 E 2022**

Carlos Victor Pinheiro Leitão<sup>1</sup>, Rodrigo de Carvalho Pereira<sup>1</sup>

**RESUMO**

Este estudo analisou a relação entre o desenvolvimento econômico do Ceará e o desempenho esportivo de times de futebol masculino entre os anos de 2013 e 2022. Para alcançar o resultado foram utilizados indicadores como PIB e índice de GINI, o artigo emprega regressão linear múltipla para associar esses fatores à pontuação da Federação Cearense de Futebol no Ranking Nacional das Federações da CBF. Os resultados revelam insights sobre a influência das variáveis econômicas no cenário esportivo local. A pesquisa contribui para a compreensão das interações entre desenvolvimento econômico e sucesso esportivo, fornecendo subsídios para a gestão esportiva e o planejamento regional.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento econômico. Desempenho esportivo. Futebol. Ceará.

**ABSTRACT**

Ascension of Ceará football in light of economic development between the years 2013 and 2022

This study analyzed the relationship between the economic development of Ceará and the sports performance of male football teams between the years 2013 and 2022. To achieve the result, indicators such as GDP and GINI index were used. The article employs multiple linear regression to associate these factors with the score of the Football Federation of Ceará in the National Federation Ranking of the CBF. The results reveal insights into the influence of economic variables on the local sports scene. The research contributes to the understanding of the interactions between economic development and sports success, providing insights for sports management and regional planning.

**Key words:** Economic development. Sports performance. Football. Ceará.

E-mail dos autores  
carlos.leitao@a.ucb.br  
rodrigo.pereira@p.ucb.br

1 - Universidade Católica de Brasília-UCB, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

Autor correspondente:  
Carlos Victor Pinheiro Leitão  
carlos.leitao@a.ucb.br

## INTRODUÇÃO

O futebol é um setor econômico importante no Brasil e no mundo, movimentando grandes somas de recursos, gerando renda e emprego para atletas e profissionais de diversas áreas, apresentando impactos sobre a balança comercial dos estados e se relacionando diretamente e indiretamente com diversos ramos da indústria.

No entanto, a falta de estudos econômicos sobre o tema representa uma lacuna expressiva na compreensão de seu impacto na economia (Mourão, 2005; Blumenschein e Nedal, 2010; Langoni, 2013).

O futebol também é um dos elementos mais tradicionais e apaixonantes da cultura esportiva e social brasileira, e na Região Nordeste não é diferente.

O futebol nordestino desempenha um papel fundamental na construção da identidade cultural da região, com uma história e cultura futebolísticas ricas, que se refletem nos clubes e nas torcidas.

Essa é uma das regiões mais apaixonadas e vibrantes do país quando se trata de futebol, com clubes tradicionais que estão perto ou já alcançaram a marca dos 100 anos de existência, com rivalidades tão antigas quanto. Os clubes são mais do que equipes de futebol, são símbolos de orgulho e pertencimento para as comunidades locais.

No entanto, os clubes da região nordeste historicamente carecem de competitividade a nível nacional. Para constatação, até a temporada de 2022, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) reconhece 66 edições do Campeonato Brasileiro de Futebol Masculino da Primeira Divisão, das quais em apenas 3 edições um clube nordestino foi campeão: Bahia-BA (1959 e 1988) e Sport-PE (1987).

Ao analisarmos os campeões da Segunda Divisão do Campeonato Brasileiro de Futebol Masculino, a situação é similar. Em 43 edições realizadas, também em apenas 3 o campeão foi um clube nordestino: Sampaio Corrêa-MA (1972), Sport-PE (1990) e Fortaleza-CE (2018).

Os clubes nordestinos frequentemente alternam-se entre diferentes divisões do Campeonato Brasileiro. Essa dinâmica é particularmente marcante nas capitais da região, onde estão localizados os clubes mais

tradicionais. No Ceará, o Fortaleza E. C. e o Ceará S. C. já estiveram na Série A, B e C, sendo que nesta última apenas o Fortaleza. Em Pernambuco, o C. Náutico C., o Santa Cruz F. C. e o Sport C. R. também já alternaram entre as quatro divisões do futebol brasileiro. Na Bahia, o E. C. Vitória e o E. C. Bahia seguem o mesmo padrão. No entanto, essa oscilação no desempenho dos times nordestinos não é uma regra. O América F. C., do Rio Grande do Norte, e o CSA, de Alagoas, são exceções notáveis. Esses clubes tiveram participações pontuais na Série A, mas não seguiram o padrão de alternância entre divisões observado nos estados da Bahia, do Ceará e de Pernambuco. (Sousa e colaboradores, 2022).

Visando fortalecer o futebol na região, os clubes locais se organizaram junto à CBF e reativaram a Copa do Nordeste de Futebol, competição criada em 1994 e marcada por hiatos de descontinuidade, mas que vem permanecendo ininterrupta e com edições anuais desde 2013.

Ao analisarmos o desempenho das três principais federações estaduais nordestinas através do Ranking Nacional das Federações (RNF), entre as temporadas de 2013 e 2022, é notória a evolução da Federação Cearense de Futebol (FCF) comparada às suas contrapartes baiana e pernambucana, saindo da 3ª colocação para assumir a liderança regional.

Diante disso, esta pesquisa tem a seguinte pergunta de pesquisa: o desenvolvimento econômico local cearense impactou no desempenho esportivo dos clubes de futebol masculino locais?

Para responder a essa pergunta, foram formulados os seguintes objetivos gerais e específicos:

### Objetivo geral

investigar e analisar como os níveis de desenvolvimento econômico do estado do Ceará influenciaram no desempenho esportivo de times de futebol masculino locais no intervalo entre os anos de 2013 e 2022, identificando variáveis econômicas que podem desempenhar um papel relevante nessa relação.

### Objetivos específicos

Avaliar o histórico de desenvolvimento econômico do Ceará no intervalo entre os anos de 2013 e 2022, considerando indicadores como PIB e índice de GINI.

Analisar a relação estatística entre o desempenho esportivo dos times de futebol masculino do Ceará com os indicadores do PIB e do índice de Gini.

Comparar os resultados obtidos com a revisão da literatura e os dados coletados, identificando tendências e relações significativas entre o desenvolvimento econômico e o desempenho esportivo no futebol.

### REFERENCIAL TEÓRICO

#### Crescimento e desenvolvimento econômico

O crescimento e o desenvolvimento econômico são conceitos intrinsecamente ligados, mas suas nuances distintas merecem atenção para uma compreensão mais completa do progresso de uma sociedade.

Enquanto o crescimento econômico é frequentemente medido pelo aumento do produto interno bruto (PIB), o desenvolvimento econômico transcende essa métrica, abrangendo melhorias qualitativas na qualidade de vida, distribuição de renda, educação, saúde e outros indicadores sociais.

Vasconcellos e Garcia (2017) conceituam o crescimento econômico como uma referência à expansão contínua da renda *per capita* ao longo do tempo. Já o desenvolvimento econômico, para os mesmos autores, é um conceito qualitativo que engloba mudanças na composição do produto e na alocação de recursos entre os diversos setores da economia, visando aprimorar os indicadores de bem-estar econômico e social.

Estes indicadores abrangem aspectos como pobreza, desemprego, desigualdade, condições de saúde, nutrição, educação e moradia. Um indicador relevante é o índice de Gini, que mede o grau de desigualdade de renda (Chahad, 2012).

A Teoria do Crescimento e Desenvolvimento Econômico aborda estratégias de longo prazo, focando nas medidas necessárias para alcançar um

crescimento econômico equilibrado e autossustentável.

Nessa perspectiva teórica, a oferta ou produção agregada desempenha um papel crucial na trajetória de crescimento de longo prazo, diferenciando-se da análise de curto prazo, que presume fixidez na oferta e onde as mudanças no nível de renda são predominantemente impulsionadas pela demanda agregada (Vasconcellos e Garcia, 2017).

O crescimento econômico é geralmente medido pelo PIB, que, de acordo com Mankiw (2020), é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos em um país em um determinado período. Um aumento do PIB indica que a economia está crescendo, mas não necessariamente que as pessoas estão vivendo melhor.

Conforme Krugman e Wells (2023), a métrica fundamental para monitorar o crescimento econômico é o PIB real per capita, calculado como o PIB real dividido pela população.

A escolha de foco no PIB deriva do seu papel, que mensura o valor total da produção de bens e serviços finais em uma economia, juntamente com a renda gerada nesse contexto durante um ano específico.

A opção pelo PIB real visa separar as mudanças na quantidade de bens e serviços dos efeitos de variações nos níveis de preços, proporcionando uma análise mais precisa.

De acordo com Mourão (2005), o processo de desenvolvimento regional engloba uma variedade de repercussões na estrutura socioeconômica circundante, com implicações particularmente evidentes no nível de vida tanto de indivíduos quanto de comunidades.

A esfera esportiva não escapa a tais reflexos, especialmente os setores econômicos mais diretamente ligados a modalidades que demandam gastos substanciais ou apresentam requisitos mais dispendiosos para alcançar os objetivos de sucesso dos participantes.

Estes setores encontram-se mais suscetíveis aos indicadores decorrentes do processo de desenvolvimento de sua localidade.

Dessa forma, modalidades mais onerosas ou coletividades mais ambiciosas só encontrarão resposta às suas necessidades em contextos locais e regionais caracterizados por níveis mais elevados de desenvolvimento.

As equipes de futebol profissional demonstram uma estrutura de custos que varia de acordo com a divisão em que competem.

Competições estritamente regionais contam com o dinamismo de coletividades que, em média, possuem custos mais modestos em comparação com aquelas envolvidas em campeonatos mais desafiadores e geralmente de maior abrangência geográfica, havendo também uma relação entre o valor de mercado de um clube com o seu desempenho em competições nacionais (Mourão, 2005; Dantas e Andrade-Souza, 2017).

### **O ranking da CBF**

A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) utiliza um sistema de ranking para classificar os clubes de futebol do Brasil. Esse ranking é conhecido como "Ranking Nacional de Clubes" e é calculado com base no

desempenho dos clubes nas competições nacionais nos últimos cinco anos. O modelo atual passou a vigorar a partir do final da temporada de 2013.

O ranking da CBF permanece, por meio de convenções anuais, adotando os mesmos critérios desde 2013, com algumas alterações pontuais. Leva em consideração os resultados obtidos pelos clubes de futebol masculino nas seguintes competições:

Campeonato Brasileiro das Séries A, B, C e D: Os clubes ganham pontos com base em sua classificação final no Campeonato Brasileiro das Séries A, B, C e D. Quanto mais alto o clube terminar na tabela, mais pontos ele receberá.

Copa do Brasil: Os resultados dos clubes na Copa do Brasil também são levados em consideração. O desempenho nas fases avançadas da competição contribui para uma maior pontuação no ranking.

Tabela 1 - Campeonato Brasileiro				
Class.	Pontuação			
	Série A	Série B	Série C	Série D
1	800	400	200	100
2	640	320	160	80
3	600	300	150	75
4	560	280	140	70
5	552	276	138	69
6	544	272	136	68
7	536	268	134	67
8	528	264	132	66
9	520	260	130	65
10	512	256	128	64
11	504	252	126	63
12	496	248	124	62
13	488	244	122	61
14	480	240	120	60
15	472	236	118	59
16	464	232	116	58
17	456	228	114	57
18	448	224	112	56
19	440	220	110	55
20	432	216	108	54
21	424	212	106	53
22	416	208	104	52
23	408	204	102	51
24	408	204	102	51
25	408	204	102	51
26	408	204	102	51
27	408	204	102	51

Tabela 2 - Copa do Brasil			
Ref.	Class.	Pontuação	Class. Pontuação
		2017 a 2020	2016 e a partir de 2021
1	1º	600	1º 600
2	2º	480	2º 480
3	SF	450	SF 450
4	4º F	400	4º F 400
5	8º F	200	8º F 200
6	Fase 4	100	Fase 3 100
7	Fase 3	50	Fase 2 50
8	Fase 2	25	Fase 1 25
9	Fase 1	15	

Tabela 3 - Pesos	
Pesos a Aplicar	
Ano vigente (n)	x 5
Ano imediatamente anterior (n-1)	x 4
Ano anterior (n-2)	x 3
Ano anterior (n-3)	x 2
Ano anterior (n-4)	x 1

**Figura 1** - Convenção de Pontos do Ranking Nacional da CBF.

**Fonte:** Confederação Brasileira de Futebol (2023).

A classificação leva em conta a participação dos clubes em competições realizadas nos últimos cinco anos. Para cada ano nos últimos cinco, do mais recente ao mais antigo, são atribuídos pesos a serem multiplicados pela pontuação, como segue:

Ano vigente (n): Pontos x 5

Ano imediatamente anterior (n-1): Pontos x 4

Ano anterior (n-2): Pontos x 3

Ano anterior (n-3): Pontos x 2

Ano anterior (n-4): Pontos x 1

A pontuação máxima de cada série (A, B, C e D) é o dobro da pontuação da série inferior. A pontuação do clube vice-campeão de uma série é sempre 80% da pontuação do campeão. A pontuação dos terceiros e quartos lugares de uma série é sempre, respectivamente, 75% e 70% da pontuação do

campeão. A menor pontuação de uma série é sempre superior à atribuída ao campeão da série imediatamente inferior.

Entre 2020 e 2021, a Série D contou excepcionalmente com uma Fase Preliminar, composta por 08 clubes. Os 04 clubes que não obtiverem classificação para a sequência da competição receberão 10 pontos no RNC. Entre 2017 e 2020, a Copa do Brasil teve oito fases, com a pontuação seguindo a Tabela 2, Coluna 1. Com a Copa do Brasil retornando a ter sete fases a partir de 2021, a pontuação segue a Tabela 2, Coluna 2

Os clubes com melhores pontuações no Ranking Nacional de Clubes desfrutam de benefícios, como uma melhor colocação nos sorteios das competições e, em alguns casos, vagas diretas em fases avançadas dos

**RBFF**  
**Revista Brasileira de Futsal e Futebol**

torneios. A pontuação das federações estaduais é simplesmente o somatório das pontuações individuais de cada clube associado a elas, conforme consta no Ranking Nacional de Clubes. Na Tabela 3, é possível

observar a evolução da FCF entre as temporadas de 2013 e 2022, por meio do Ranking Nacional de Federações (RNF), na qual ela avançou quatro posições e se tornou a primeira entre as federações nordestinas.

**Tabela 1 - Top 10 do Ranking Nacional das Federações de 2013 e de 2022.**

2013				2022			
Clas.	Fed.	Estado	Total	Clas.	Fed.	Estado	Total
1	FPF	São Paulo	106.852	1	FPF	São Paulo	86.414
2	FERJ	Rio de Janeiro	65.626	2	FERJ	Rio de Janeiro	52.133
3	FMF	Minas Gerais	40.569	3	FGF	Rio Grande do Sul	40.711
4	FGF	Rio Grande do Sul	38.139	4	FMF	Minas Gerais	40.409
5	FPF	Paraná	33.127	5	FPF	Paraná	35.018
6	FCF	Santa Catarina	26.178	<b>6</b>	<b>FCF</b>	<b>Ceará</b>	<b>28.914</b>
7	FGF	Goiás	23.496	7	FGF	Goiás	26.503
8	FPF	Pernambuco	22.765	8	FCF	Santa Catarina	26.156
9	FBF	Bahia	21.484	9	FBF	Bahia	19.711
<b>10</b>	<b>FCF</b>	<b>Ceará</b>	<b>19.227</b>	10	FPF	Pernambuco	14.405

**Fonte:** Confederação Brasileira de Futebol (2013 e 2022).

### O estado do Ceará e o futebol

O Ceará, localizado no nordeste do Brasil, é um estado com um perfil socioeconômico que reflete uma série de peculiaridades. É o 8º estado mais populoso do Brasil, com mais de 9 milhões de habitantes em 2020, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. A população do estado é diversificada etnicamente, com uma mistura de diferentes grupos étnicos, incluindo indígenas, descendentes de africanos e europeus.

A economia do Ceará passou por transformações significativas nas últimas décadas. O estado tradicionalmente dependia da agricultura, especialmente do cultivo de algodão e do setor pecuário. No entanto, nos últimos anos, houve um aumento no setor de serviços, turismo e na indústria. O Complexo Industrial e Portuário do Pecém, localizado entre Caucaia-CE e São Gonçalo do Amarante-CE, desempenha um papel importante na

atração de investimentos e no crescimento da economia. O turismo é uma indústria em ascensão no Ceará, atraindo visitantes de todo o mundo para explorar suas diversas paisagens naturais e participar de atividades recreativas (Barreto, França e Pereira, 2022).

O estado tem investido na melhoria de sua infraestrutura, incluindo estradas, aeroportos e portos, a fim de facilitar o comércio e o transporte de mercadorias. Diversos parques de geração de energia eólica foram implantados no litoral e no interior do estado. A agricultura desempenha um papel fundamental na economia cearense, com o estado sendo um importante produtor de frutas, castanha de caju, milho, feijão e algodão. Além disso, o Ceará é conhecido por sua produção de camarão, sendo um dos maiores produtores do Brasil (IBGE, 2023).

No entanto, o Ceará enfrenta desafios significativos em relação à desigualdade socioeconômica. Há uma grande discrepância entre a capital, Fortaleza, e as áreas rurais do



estado. A falta de acesso a serviços básicos, como educação e saúde, é uma preocupação em muitas comunidades rurais. No campo da educação, programas como o Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC) têm contribuído para melhorar os indicadores educacionais do estado, incluindo taxas de alfabetização e desempenho escolar (Barreto, França e Pereira, 2022).

O Ceará enfrenta desafios comuns a muitas regiões do Nordeste brasileiro, como a seca periódica, que afeta a agricultura e o abastecimento de água potável. Programas de combate à seca e políticas de segurança hídrica são áreas de foco importantes para o governo estadual.

No cenário esportivo, o futebol cearense tem apresentado uma evolução notável nas últimas temporadas. Em 2022, o futebol do estado alcançou um recorde de clubes participantes no Campeonato Brasileiro de Futebol Masculino, com um total de 8 equipes distribuídas em 3 divisões: Ceará Sporting Club (Série A), Fortaleza Esporte Clube (Série A), Ferroviário Atlético Clube (Série C), Floresta Esporte Clube (Série C), Futebol Clube Atlético Cearense (Série C), Associação Desportiva Recreativa Cultural Icasa (Série D), Crato Esporte Clube (Série D) e Pacajus Esporte Clube (Série D).

Por outro lado, a temporada de 2013 apresentou um cenário diferente, com apenas 5 clubes pontuando nas 3 últimas divisões: Ceará S. C. e A. D. R. C. Icasa na Série B, Fortaleza E. C. na Série C e Guarany Sporting Club e Associação Esportiva Tiradentes na Série D.

No século XXI, até a temporada de 2012, as maiores conquistas do futebol cearense incluíam:

- Um Campeonato Brasileiro da Série D (Guarany S. C. em 2010);
- Dois vice-campeonatos do Brasileiro da Série B (Fortaleza E. C. em 2002 e 2004);
- Um vice-campeonato do Brasileiro da Série C (A. D. R. C. Icasa em 2012)
- Uma classificação para a Copa Conmebol Sul-americana de 2011 (Ceará S. C.)

No entanto, de 2013 a 2022, o futebol cearense conquistou títulos e feitos significativos:

- Um Campeonato Brasileiro da Série B (Fortaleza E. C. em 2018);
- Um Campeonato Brasileiro da Série D (Ferroviário A. C. em 2018);

- Um Vice-campeonato do Brasileiro da Série C (Fortaleza E. C. em 2017);

- Um Vice-campeonato do Brasileiro da Série D (Floresta E. C. em 2020);

- Quatro Copas do Nordeste (Ceará S. C. em 2015 e 2020; Fortaleza E. C. em 2019 e 2022);

- Dois Vice-campeonatos da Copa do Nordeste (Ceará S. C. em 2014 e 2021);

- Melhor colocação de um clube nordestino na Série A no século XXI (4ª Colocação conquistada pelo Fortaleza E. C. em 2021);

- Duas classificações para a Copa Conmebol Libertadores da América (Fortaleza E. C. em 2021 e 2022);

- Duas classificações para a Copa Conmebol Sul-americana (Fortaleza E. C. 2019 e Ceará S. C. 2021).

Assim, torna-se evidente que ocorreu uma notável evolução no desempenho esportivo dos clubes cearenses a partir do ano de 2013, coincidindo com o ressurgimento da Copa do Nordeste de Futebol. Esse marco na competição regional não apenas revitalizou o cenário esportivo nordestino, mas também proporcionou uma plataforma para os clubes cearenses demonstrarem seu potencial e conquistarem reconhecimento nacional. Com a retomada da Copa do Nordeste, os times do Ceará viram uma oportunidade de competir em um torneio de alto nível regional, enfrentando adversários de destaque de outras partes da região.

A Copa do Nordeste não apenas desafiou os clubes a melhorar seu desempenho em campo, mas também impulsionou a busca por profissionalismo e excelência em todas as áreas, desde a gestão esportiva até o desenvolvimento de talentos locais.

Assim, a presença contínua dos clubes cearenses em competições de destaque, como a Copa do Nordeste, reflete não apenas sua evolução esportiva, mas também o crescimento e a consolidação do futebol cearense como uma força regional no cenário esportivo brasileiro.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa é classificada como dedutiva, utilizando métodos quantitativos, em particular a estatística descritiva e a técnica estatística da regressão linear múltipla.

O propósito principal é investigar a relação entre os dados coletados sobre o

desempenho econômico do estado do Ceará e o desempenho esportivo das equipes de futebol masculino do estado.

De acordo com Cunha e Coelho (2012), a análise de regressão busca identificar uma função matemática que descreva o padrão de uma variável específica, conhecida como variável dependente, com base nos valores associados a uma ou mais variáveis independentes. A essência da regressão reside na existência de uma dependência estatística entre uma variável designada como dependente e uma ou mais variáveis independentes.

No contexto deste estudo, optou-se pela regressão linear múltipla, uma vez que visa prever uma variável dependente utilizando

o conhecimento de mais de uma variável independente. Essa abordagem possibilita modelar relações complexas entre múltiplos fatores, contribuindo para uma compreensão mais abrangente do fenômeno em análise. A regressão, nesse sentido, representa o estabelecimento de uma relação funcional entre duas ou mais variáveis para a descrição de um fenômeno (Cunha e Coelho, 2012; Martins e Theóphilo, 2017).

Em resumo, a análise de regressão consiste na formulação de uma relação funcional entre duas ou mais variáveis, com o objetivo de descrever um fenômeno. Neste estudo, as variáveis adotadas estão apresentadas na Tabela 3 a seguir.

**Tabela 2** - Variável dependente e variáveis independentes.

<b>Variável Dependente</b>	
<b>Pontuação da Federação Cearense no Ranking da CBF</b>	Obtida por meio dos rankings emitidos anualmente pela CBF ao término de cada temporada.
<b>Variáveis Independentes</b>	
<b>PIB</b>	Medida do valor total de todos os bens e serviços produzidos dentro do território de um país durante um determinado período.
<b>Índice de Gini</b>	Medida estatística que avalia a desigualdade de distribuição de renda em uma determinada população ou área geográfica. Ele varia de 0 a 1, onde 0 representa igualdade total e 1 representa desigualdade total.

**Fonte:** elaborado pelo autor.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo deste estudo foi investigar a possível relação entre a variável dependente (Pontuação no RNF) e as variáveis independentes (PIB e Índice de Gini) por meio da análise de regressão linear múltipla. Os dados utilizados foram coletados a partir de relatórios publicados pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), pelo Instituto Brasileiro de

Geografia e Estatística (IBGE) e pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE). As informações coletadas estão dispostas na tabela 4 e foram tratadas utilizando o *software* Microsoft Excel. Este estudo se propôs a explorar padrões e relações entre essas variáveis, visando a compreender melhor os possíveis determinantes da Pontuação no RNF.



**Tabela 3** - Evolução da Pontuação da Federação Cearense no RNF, do PIB e do índice de Gini do Ceará entre os anos de 2013-2022.

ANO	Pontuação da FCF no RNF	PIB em milhões	Índice de Gini
2013	18.024	R\$ 109.037	0,512
2014	16.500	R\$ 126.054	0,522
2015	14.627	R\$ 130.630	0,528
2016	13.433	R\$ 138.423	0,543
2017	11.947	R\$ 147.922	0,547
2018	13.664	R\$ 155.904	0,547
2019	16.853	R\$ 163.575	0,562
2020	21.084	R\$ 166.915	0,544
2021	25.595	R\$ 194.600	0,549
2022	28.914	R\$ 196.468	0,518

**Fontes:** IBGE (2023), CBF (2023), IPECE (2023) e Trece e Considera (2023).

A análise de regressão linear múltipla foi empregada para estimar a relação entre a variável dependente e as variáveis independentes. O coeficiente de correlação (R) revelou um resultado de 0,920, indicando que há uma associação forte entre a variável dependente e as variáveis independentes, alcançando um grau de correlação de 92%.

De acordo com Cunha e Coelho (2012), o valor de  $R^2$ , que é uma medida do poder explicativo da regressão, revela que 84,72% da variação na variável dependente é explicada pelas variáveis independentes, sugerindo um bom ajuste do modelo aos dados analisados.

No resultado da análise de variância (ANOVA), o valor de F de significância foi registrado como 0,00139, abaixo do limite de 0,05. Isso leva à rejeição da hipótese nula, sugerindo que as variáveis independentes têm uma relação estatisticamente significativa e conseguem explicar a variação na variável dependente. Essa conclusão é corroborada pelos valores-p das variáveis independentes, que foram de 0,005% para o PIB e 0,057% para o Índice de Gini. Assim como na ANOVA, esses valores indicam que as variáveis têm efeitos significativos sobre a variável dependente, pois

são inferiores ao nível de significância estabelecido de 0,05.

Os resultados da análise revelaram que as variáveis independentes exerceram um efeito substancial sobre a variável dependente. O modelo de regressão desenvolvido foi capaz de explicar uma parcela significativa da variação observada na variável dependente. Assim, a equação do modelo de regressão obtido foi a seguinte:

$$\text{Pontuação no RNF} = \beta_0 + \beta_1 \text{PIB} + \beta_2 \text{Gini} \quad (1)$$

Onde:  $\beta_0$  = ao coeficiente do intercepto

$\beta_1 \text{PIB}$  = variações no PIB

$\beta_2 \text{Gini}$  = variações no índice de Gini

Inserindo os coeficientes encontramos o modelo de regressão estimado:

$$\text{Pontuação no RNF} = 105755,04 + 0,1873 \times \text{PIB} - 216593,06 \times \text{índice de Gini} \quad (2)$$

Salientamos que o índice de Gini é negativo pois apresenta relação inversa aos demais coeficientes, pois quanto menor o índice mais igualitário será a sociedade em análise.

## CONCLUSÃO

Este artigo teve como objetivo preencher a lacuna existente na pesquisa econômica relacionada ao futebol, um setor de significativa relevância que movimenta quantias expressivas de recursos, influencia o equilíbrio comercial dos estados e contribui para a geração de renda e emprego para um amplo contingente de brasileiros.

Por meio de uma análise dos fatores econômicos que possivelmente estão associados ao desempenho futebolístico, buscamos demonstrar como essa modalidade esportiva constitui um setor complexo e dinâmico, mantendo relações diretas e indiretas com o sistema interligado de atividades que compõem a economia brasileira.

Durante esta pesquisa, procuramos compreender e analisar os elementos econômicos e sociais que influenciam o desempenho das equipes de futebol masculino no estado do Ceará. A utilização do Produto Interno Bruto (PIB) e do Índice de Gini como indicadores econômicos e sociais, respectivamente, possibilitou uma investigação restrita das relações entre o contexto econômico e a performance esportiva dessas equipes.

Os resultados obtidos indicam uma correlação significativa entre o desempenho esportivo dos times de futebol masculino do Ceará e o PIB do, sugerindo que o desenvolvimento econômico impacta diretamente a capacidade dessas equipes em alcançar resultados expressivos.

Esta conclusão corrobora com a ideia de que regiões economicamente mais prósperas têm maior capacidade de investir em infraestrutura, treinamento e aquisição de talentos, fatores determinantes no sucesso esportivo (Mourão, 2005; Blumenschein e Nedal, 2010).

Adicionalmente, a inclusão do Índice de Gini na análise revelou que a distribuição de renda na sociedade cearense também desempenha um papel significativo no desempenho esportivo.

A desigualdade social pode afetar o acesso a recursos e oportunidades para o desenvolvimento esportivo, influenciando diretamente a qualidade e competitividade dos clubes.

Portanto, conclui-se que tanto fatores econômicos quanto sociais exercem influência sobre o desempenho esportivo no contexto do futebol masculino no Ceará.

A compreensão dessas relações pode fornecer subsídios importantes para gestores esportivos, autoridades governamentais e demais interessados, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do esporte na região e para a promoção da igualdade de oportunidades.

Este estudo ressalta a importância de políticas públicas e investimentos que visem não apenas o crescimento econômico, mas também a equidade social, para promover um ambiente propício ao florescimento do esporte e, por conseguinte, ao sucesso dos times de futebol no Ceará.

## REFERÊNCIAS

- 1-Barreto, F.A.F.D.; França, J.M.S.; Pereira, R.A.C. Evidências Socioeconômicas Recentes no Ceará: choques adversos, avanços e desafios. Fortaleza: Ipece, 2022. 329 p. Disponível em: [https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2022/12/EVIDENCIA\\_S\\_SOCIOECONOMICAS\\_RECENTES\\_NO\\_CEARA.pdf](https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2022/12/EVIDENCIA_S_SOCIOECONOMICAS_RECENTES_NO_CEARA.pdf). Acesso em: 08/11/2023.
- 2-Blumenschein, F.; Nedal, R.K. A importância do futebol na economia brasileira. Cadernos Fgv Projetos: Futebol e Desenvolvimento, São Paulo. Num. 13. 2010. p. 38-42.
- 3-IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Ministério do Planejamento e Orçamento. Ceará. 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/panorama>. Acesso em: 08/11/2023.
- 4-Chahad, J.P.Z. Mercado de Trabalho: conceitos, definições, funcionamento e principais estatísticas para o Brasil. In: Gremaud e colaboradores. Universidade de São Paulo. Manual de Economia: equipe de professores da USP. 7ª edição. São Paulo: Saraiva, 2017. Cap. 26. p. 607-614.
- 5-Confederação Brasileira de Futebol - CBF (Brasil). Convenção de Pontos do Ranking Nacional de Clubes: 2023. 2022. Disponível em:

[https://conteudo.cbf.com.br/cdn/202211/20221119161448\\_273.pdf](https://conteudo.cbf.com.br/cdn/202211/20221119161448_273.pdf). Acesso em: 08/11/2023.

6-Confederação Brasileira de Futebol - CBF (Brasil). Notícias. 2023. Disponível em: <https://www.cbf.com.br/>. Acesso em: 27/11/2023.

7-Cunha, J.V.A.; Coelho, A.C. Regressão Linear Múltipla. In: Corrar, L. J., Paulo, E.; Dias Filho, J.M. Fipecafi - Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras. Análise Multivariada: para cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia. São Paulo: Atlas. 2012. Cap. 3. p. 131-231.

8-Dantas, D.N.C.; Andrade-Souza, V.A. Gestão do futebol no Brasil: correlação entre desempenho esportivo e valor de mercado nos anos 2010-2014. Revista Brasileira de Futebol. Vol. 8. Num. 2. 2017. p. 56-64.

9-Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE. Termômetro do Mercado de Trabalho / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza - Ceará: Ipece. 2023.

10-Krugman, P.; Wells, R. Introdução à Economia. 6ª edição. Atlas. 2023. 1010 p.

11-Langoni, C.G. Combinando o talento dentro e fora do campo: transformações econômicas e mudanças estruturais no futebol. Cadernos Fgv Projetos, São Paulo. Num. 22. 2013. p. 38-45.

12-Mankiw, N.G. Introdução à economia: tradução da 8ª norte-americana. 4ª edição. São Paulo. Cengage Learning. 2020. 734 p.

13-Martins, G.A.; Theóphilo, C.R. Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas. São Paulo. Atlas. 2017. 250 p.

14-Mourão, P.R. "A importância do desenvolvimento regional na localização de equipes de futebol profissionais. o caso português 1970-1999". Revista Portuguesa de Estudos Regionais, Angra do Heroísmo. Num. 8. 2005. p. 34-45.

15-Sousa, I.B.B.: e colaboradores. Futebol e cartografia: uma análise do campeonato brasileiro série a. Geography Department University of São Paulo. Vol. 42. 2022. p. 1-12. Universidade de São Paulo, Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (AGUIA).

16-Trece, J.; Considera, C. Breve retrato econômico da região Nordeste. 2023. Disponível em: <https://blogdoibre.fgv.br/posts/breve-retrato-economico-da-regiao-nordeste#:~:text=Em%202022%2C%20estima%2Dse%20que,desempenho%20do%20setor%20de%20servi%C3%A7os>. Acesso em: 14/11/2023.

17-Vasconcellos, M.A.S.; Garcia, M.E. Crescimento e Desenvolvimento Econômico. In: Gremaud e colaboradores. Universidade de São Paulo. Manual de Economia: equipe de professores da USP. 7ª edição. São Paulo: Saraiva. 2017. Cap. 26. p. 607-614.

Recebido para publicação em 06/03/2024  
Aceito em 11/09/2024